

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS DE 2008 A 2016 SOBRE ESTRUTURA DE CAPITAL

Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 18 | n. 1 | Ano 2020

Lusvanio Carlos Teixeira

Mestrando em Administração pela
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
lusvanio.t@gmail.com

Lucas Sérgio Nogueira

Bacharel em Ciências Contábeis pela
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
lucas7.nogueira@gmail.com

Evandro Rodrigues de Faria

Professor adjunto da
Universidade Federal de Viçosa (UFV),
Doutor em Administração pela Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG)
evandrozd@hotmail.com

Fernanda Cristina da Silva

Professora adjunta da
Universidade Federal de Viçosa (UFV),
Doutora em Administração Pública e Governo pela
Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)
fernanda.silva@ufv.br

Wagner Belchior Dias

Doutorando em Ciências Contábeis pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
wagnerdias2014@gmail.com

RESUMO

O tema estrutura de capital vem sendo amplamente discutido e estudado no ambiente acadêmico, tendo em vista a relevância que representa para o sucesso das organizações. Nesse aspecto, o presente estudo vislumbrou efetuar um levantamento bibliométrico acerca das publicações dos principais periódicos nacionais na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com o objetivo de compreender a origem, a natureza e os propósitos destes estudos, bem como identificar os métodos utilizados e as principais teorias abordadas/adotadas pelos pesquisadores nacionais desta temática. Para coleta de dados utilizou-se do Spell, importante repositório de artigos científicos, sendo que a análise compreendeu o período de 2008 a 2016, no intuito de avaliar as tendências recentes de estudos na área. Como resultados, percebeu-se que há um predomínio de pesquisas de caráter empírico e de abordagem quantitativa entre as publicações sobre estrutura de capital, destacando-se que o principal método de análise utilizado foi o de dados em Painel. Ademais, constatou-se que muitos dos trabalhos relacionaram as teorias existentes, sendo a teoria de *Pecking Order* a mais abordada pelos autores. Por fim, destaca-se como contribuições desta pesquisa, o apoio aos futuros trabalhos na área, pois além de trazer informações sobre os principais artigos do assunto, fornece um arcabouço teórico sobre a literatura do tema.

Palavras-chave: Estrutura de Capital. Bibliometria. Administração Financeira. Finanças. Spell.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE NATIONAL PUBLICATIONS OF 2008 TO 2016 ON CAPITAL STRUCTURE

ABSTRACT

The subject of capital structure has been widely discussed and studied in the academic world, in view of its relevance to the success of organizations. In this aspect, the present study aimed to carry out a bibliometrics survey on the publications of the main journals in the area of Public Administration and Business, Accounting and Tourism, with the purpose of a comprehensive study of the origin and nature of these studies, as well as Identify the Methods used and the main theories approached / adopted by the national researchers of this subject. For data was collected using Spell, known for important repository of scientific articles; the analysis comprised the period from 2008 to 2016, with the intend of evaluate the most recent trends of studies in the field. The results, it was noticed that there is a predominance of empirical researches and a quantitative approach among the publications on capital structure, emphasizing that the main method of analysis was used for the data in Panel. In addition, it

was verified that many of the works related as existing theories, being a theory of Pecking Order the more cited by the authors. Finally, it is highlighted as contributions of this research: support for future works in the area, as well as other information on the main items of the document and a theoretical data about this subject.

Keywords: Capital Structure. Bibliometrics, Financial Management. Finances. Spell.

1. INTRODUÇÃO

Entre as variáveis que influenciam o desenvolvimento econômico do país, o desempenho financeiro das organizações, privadas ou públicas, assume papel protagonista. Para tanto, o pleno funcionamento do sistema financeiro contribui para a maximização do crescimento econômico, através da existência de uma intermediação que possibilite a alocação dos recursos superavitários aos projetos de maior retorno (SILVA; PORTO JÚNIOR, 2006), sendo que o mercado de capitais pode representar um instrumento em prol do desenvolvimento econômico.

Ressalta-se que vem ocorrendo uma consolidação do mercado de capitais do Brasil. Até o início da década de 1990 a forma básica de alavancagem de recursos no país era via crédito, e o mercado de capitais não era tido como central no sistema financeiro (VIEIRA; CORRÊA, 2004). Porém, este passou por um processo expansivo no em meados dos anos 90, fator este justificado pela entrada de capital estrangeiro e a partir de então, as companhias passaram a ter que se adequar a determinadas características, no intuito de se adaptar a esse novo contexto. Dentre essas características, destaca-se a estrutura de capital, que pode ser entendida como a forma que a empresa se financia, sendo que suas fontes de

recursos podem ser de capitais de terceiros ou capital próprio. Nesse cenário, diversos estudos nacionais e internacionais, buscaram definir e conceituar a estrutura de capital, se destacando aqueles que versam sobre a possibilidade ou não da existência de uma estrutura ótima de capital.

A escolha da estrutura de capital está diretamente relacionada ao nível de endividamento que a empresa definir, dado que o aumento do nível de endividamento de uma empresa implica na necessidade de um maior retorno, tendo em vista que quanto maior o endividamento, maior o risco do negócio (PROCIANOY; SCHNORRENBERGER, 2004).

No intuito de compreender os determinantes da estrutura de capital no contexto nacional, essa temática vem sendo amplamente discutida no ambiente acadêmico (COELHO et al., 2013). Diante disso, o presente estudo insurge no intuito de sanar a seguinte questão: Qual o perfil das publicações nacionais relacionadas à estrutura de capital nos principais periódicos em Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo? Tendo como base esse questionamento, o objetivo do estudo é analisar e mapear, através de um estudo bibliométrico, as publicações científicas nacionais sobre estrutura de capital no período compreendido entre 2008 a 2016, no intuito de compreender a origem, a natureza e os propósitos destes estudos, bem

como identificar os métodos utilizados e as principais teorias abordadas pelos

2. REVISÃO TEÓRICA

A definição de estrutura de capital pode ser apresentada através de diferentes perspectivas. Para Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p.27) “a estrutura de capital indica as proporções de financiamento com capital próprio e capital de terceiros de curto e de longo prazo”, ou seja, indica as formas que determinada empresa utiliza para se financiar. A composição da estrutura de capital de uma empresa se deve às fontes de financiamento utilizados, os valores aplicados, tanto por proprietários ou terceiros, que esperam um retorno, e esse retorno ocorre através de dividendos, distribuição de lucros e valorização da empresa.

A diversidade das evidências empíricas existentes leva a crer que ainda há muito a ser explorado dentro dessa temática. Os estudos existentes sempre partem de discussões baseadas em duas grandes correntes teóricas, a Tradicionalista, Teoria Convencional, discutida principalmente por Durand (1952), e a Teoria MM proposta por Modigliani e Miller (1958).

Para a Teoria Tradicional, a estrutura de capital influencia o valor da empresa. Nesse sentido, o custo do capital de terceiros mantém-se estável até um nível de endividamento, e se eleva conforme o aumento do risco (DURAND, 1952). Dessa forma, ela defende a existência de uma estrutura de capital ótima que leva à maximização do valor da empresa. Essa estrutura ocorre através da combinação adequada das fontes de

financiamento e da definição de um valor mínimo para o custo de capital da empresa, maximizando a riqueza dos acionistas (HARRIS; RAVIV, 1991).

A segunda corrente teórica, de Modigliani e Miller (1958), considera que o valor da empresa não é afetado pela forma como ela é financiada. Segundo os referidos autores, independente dos custos de capital os custos da estrutura de capital mantem-se o mesmo, o que indica a impossibilidade da existência de uma estrutura ótima de capital. Nesse sentido, o que define o valor da empresa não é a forma como ela é financiada, e sim os fluxos de caixa que ela gera. Modigliani e Miller (1958) mostram, além de tudo, que em condições ideais de um mercado perfeito, uma empresa não consegue alterar seu valor mudando as proporções na sua estrutura de capital.

A partir do trabalho de Modigliani e Miller (1958), surgiram outros trabalhos que buscavam compreender a questão do financiamento das empresas, e desses alguns se destacam por gerar importantes teorias: Trade-off (JENSEN; MECKLING, 1976) e Pecking Order (MYERS; MAJLUF, 1984). A primeira aceita e a outra rejeita a suposta existência de uma estrutura ótima de capital.

Jensen e Meckling (1976) estudaram a teoria de Trade-off, embasando-se na existência de uma estrutura ótima de capital. Eles argumentam que há uma comparação entre benefícios e custos da dívida, a qual leva as empresas a escolherem um nível ótimo de alavancagem e número de ações. Eles consideram as imperfeições de mercado, diferente de

Modigliani e Miller (1958), e dessa forma concluíram que a estrutura ótima de capital minimiza tais custos e maximiza o valor da empresa, dado que os benefícios e custos do endividamento são iguais.

Myers e Majluf (1984) criaram a teoria de Pecking Order, baseando-se na assimetria de informações dos agentes. Eles argumentam que os gerentes usariam de informações privilegiadas para se financiarem nos momentos de sobrevalorização dos ativos, de forma que os financiadores antecipem as ações e descontem o valor da ação, de modo que o valor da firma diminua com o anúncio da emissão de ações para financiamento, e por isso não pregam a existência de um ponto ótimo de capital. Os autores perceberam uma relutância entre emitir novas ações devido a subprecificação delas pelo mercado, e a existência de uma assimetria de informações entre investidores e gerentes era o que explicaria a hierarquia entre as fontes de financiamento. Nesse aspecto, a empresa usa de fontes internas para financiar bons projetos e somente assume investimentos externos quando há a necessidade de fundos ou projetos adicionais menos atrativos.

Myers (1984), ainda sobre a teoria do Pecking Order, discutiu sobre a forma como as empresas determinam a estrutura de capital, argumentando sobre a existência de uma ordem de preferência que os administradores utilizam para financiamento de projetos internos, que seria, primeiramente, fontes internas de financiamento, depois, financiamento por meio de dívidas e, por último, a captação de recursos através da emissão de ações.

Partindo dessas teorias, percebe-se que existe uma busca por alternativas de se encontrar a melhor estrutura de financiamento para a empresa. A questão que se observa sobre isso é que em boa parte das vezes o custo do capital próprio excede o custo do capital de terceiros, devido a existência de benefícios fiscais para o uso de dívidas ou pela probabilidade de insucesso ter impacto na remuneração dos credores (TABAK et al., 2012). Disso, subentende-se que algumas variáveis afetam a forma como se organiza uma estrutura de capital, conforme listaram Haja vista que essas variáveis explicativas mudam de acordo com as condições econômicas e realidades de cada país, busca-se, nesse trabalho, analisar a literatura sobre estrutura de capital no Brasil.

Muitos estudos buscaram compreender e relacionar a realidade brasileira às teorias existentes. Albanez, Valle e Corrar (2012) avaliaram a influência dos fatores institucionais brasileiros sobre a determinação da estrutura de capital das companhias brasileiras sobre a ótica da teoria de Pecking Order, e elencaram algumas importantes determinantes da estrutura de capital, sendo elas: tangibilidade, tamanho, rentabilidade e risco, além da participação de linhas diferenciadas no endividamento dessas empresas.

Conforme levantado por Silveira, Perobelli e Barros (2008), as principais discussões teóricas nacionais no âmbito de estrutura de capital estão agrupadas esquematicamente dentro de duas linhas de raciocínio, sendo que a primeira diz respeito a Trade-Off e a segunda refere-se a Pecking Order. Leal e Saito (2003) sintetizam que, a partir da análise de múltiplos estudos

empíricos embasados na realidade do Brasil, percebe-se resultados que corroboram com a teoria da Pecking Order, demonstrando que devido a escassez de financiamentos de longo prazo que atinge uma significativa parte das empresas, e estas geralmente optam por se financiar utilizando lucros retidos, emissão de dívidas, e então, emissão de ações, seguindo esta ordem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, como descritiva, visto que busca analisar a partir dos principais periódicos nacionais em Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo o perfil dos trabalhos científicos publicados sobre estrutura de capital. Quanto a sua abordagem o estudo é quantitativo, dado usou de técnicas de quantificação na coleta e no tratamento das informações.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa é bibliométrica. Os indicadores bibliométricos são utilizados para avaliar o tamanho, crescimento e distribuição da produção científica e para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura (SAES, 2000).

Para o levantamento dos dados, utilizou-se a biblioteca eletrônica SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library, uma vez que se trata de um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. Para determinação da amostra, utilizou-se como critério de escolha os artigos que apresentassem o termo estrutura de capital como

palavra chave, entre os anos 2008 a 2016 e de idioma português, em periódicos com estrato de classificação qualis 2016 de pelo menos B1. A amostra é constituída de 50 trabalhos publicados. Os periódicos que compõem a amostra são os seguintes: Brazilian Business Review (BBR); Contabilidade Vista & Revista (CVT); Contabilidade, Gestão e Governança (CGG); Enfoque Reflexão Contábil (ENFOQUE); Revista Brasileira de Finanças (RBFIn); Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN); Revista Contabilidade & Finanças (C&F); Revista de Administração (RAUSP); Revista de Administração Contemporânea (RAC); Revista de Administração de Empresas (RAE); Revista de Administração e Inovação (RAI); Revista de Administração Mackenzie (RAM); Revista de Ciências da Administração (RCA); Revista de Contabilidade E Organizações (RCO); Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC); Revista de Gestão (REGG); Revista Universo Contábil (RUC).

As demais revistas da área não possuíam nenhum artigo conforme os critérios supracitados. O período foi escolhido visando identificar tendências recentes sobre o tema estrutura de capital na área, sendo que cada trabalho foi analisado por pelo menos um dos autores, com base em leituras para coleta de dados e informações no instrumento elaborado para os propósitos da pesquisa. Os critérios e variáveis desse instrumento foram amplamente discutidos e compilados em formato de tabela, que continha os campos específicos a serem preenchidos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pelo estudo bibliométrico identificou-se 50 artigos que tratam da estrutura de capital no período de 2008 a 2016, distribuídos em 17 periódicos (Tabela 1). Destaque para a Revista de Contabilidade & Finanças com 9 artigos publicados no período analisado, Revista de Administração Contemporânea, com 7 artigos, e Revista de Administração Mackenzie, com 5 artigos. Nota-se que juntas essas revistas foram

responsáveis por 42% dos artigos da amostra selecionada.

Nos periódicos brasileiros analisados, o ano 2009 foi o que houve um maior número de trabalhos publicados sobre estrutura de capital, totalizando 13, posteriormente vem o ano de 2008 com 8 trabalhos, seguido por 2015 e 2016, ambos com 6 trabalhos.

Tabela 1: Quantidade de artigos por periódicos e ano de publicação

REVISTA	QUALIS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
BBR	B1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
CVT	A2	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3
CGG	B1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	3
ENFOQUE	B1	0	0	0	0	1	0	1	0	2	4
RBFIn	B1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	4
RBGN	A2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
C&F	A2	0	3	1	1	1	1	1	1	0	9
RAUSP	A2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
RAC	A2	4	0	0	0	0	0	1	2	0	7
ERA	A2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3
RAI	B1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
RAM	B1	0	4	0	0	1	0	0	0	0	5
RCA	B1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
RCO	B1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
REPeC	B1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
REGE	B1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
RUC	A2	0	1	0	0	0	0	0	1	1	3
TOTAL		8	13	4	3	4	2	4	6	6	50

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação à autoria dos trabalhos, constatou-se a superioridade dos autores do sexo masculino. Dos 109 autores no total, apenas 24% dos autores do sexo feminino. No entanto, esse percentual ainda é superior se comparado a outros levantamentos realizados em pesquisas

semelhantes na área de finanças, como em Camargos, Silva e Dias (2009), onde apenas 20,1% dos autores, entre os anos 2000 e 2008, eram mulheres. Dessa maneira, os dados desta pesquisa podem representar uma tendência de crescimento na participação das mulheres em trabalhos dessa natureza.

Outro ponto relevante que se pode observar na Tabela 2 é o número de autores por artigo. Dos artigos analisados, todos tiveram mais de um autor, o que pode indicar uma tendência de trabalhos realizados no âmbito de grupos de pesquisa e a formação de redes de cooperação, provavelmente resultado das recentes exigências de produtividade da CAPES (FARIA; ANDRADE; GONÇALVES, 2015). Como se pode ver, há uma supremacia dos trabalhos com dois e três autores, o que corresponde a 50% e 32% da amostra, respectivamente.

Tabela 2: Número de autores por artigo

Quantidade de Autores	Quantidade de Artigos	Percentual
Um autor	0	0%
Dois autores	25	50%
Três autores	16	32%
Quatro autores	8	16%
Cinco autores	1	2%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse tema, os autores que publicaram com maior frequência representam uma fatia muito menor ao se comparar com os autores que publicaram apenas uma vez no período de análise, sendo que esses representam 87,1% da amostra. Neste sentido, os autores provavelmente não buscam uma continuidade na atividade de pesquisa na temática que está sendo analisada.

Assim, observou-se que apenas 5 autores publicaram três ou mais artigos no período, o que demonstra um número muito reduzido de pesquisadores que publicam com maior frequência, revelando a dependência de um número pequeno de autores para a construção do arcabouço teórico nesse campo de pesquisa.

Além da frequência de publicação dos autores sobre o tema em estudo no período analisado, buscou-se também identificar a origem dos trabalhos em termos de instituições. No total tem-se que os autores estão vinculados a 28 instituições. Vale destacar que foi considerada para esta análise a instituição referente ao primeiro autor do trabalho publicado. Neste sentido, tem-se que 20 instituições publicaram apenas uma vez, as quais correspondem a 40% do total de publicações entre as instituições que foram analisadas nessa pesquisa. Dessa forma, percebe-se que a produção nessa área continua concentrada em poucas instituições, visto que 60% das publicações são referentes a oito instituições.

Neste íterim, em termos de quantidade de artigos publicados destacam-se duas universidades do estado de São Paulo, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), sendo que juntas publicaram um total de 18 artigos, conforme exposto na Tabela 3:

Tabela 3: Produção por Instituição

Instituição	Quantidade
USP	13
UPM	5
UNB	2
FGV	2
UFRGS	2
FURB	2
Unisinos	2
UFMG	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao tipo de pesquisa, constatou-se que 4% dos trabalhos são teóricos. Em contrapartida, os artigos teóricos-empíricos equivalem a 96% dos artigos publicados, sendo

assim nota-se que a preocupação da maior parte dos autores está em desenvolver trabalhos práticos.

Com relação às abordagens das pesquisas, qualitativas ou quantitativas, nota-se predominância da abordagem quantitativa, visto que ela está presente em 96% das publicações analisadas. Tais dados indicam o caráter quantitativo e empírico dos estudos sobre o tema, uma vez que os autores se utilizam de dados secundários para verificar as teorias já existentes.

Após esses resultados, destaca-se os métodos estatísticos mais utilizados. Ao analisar a Tabela 4 nota-se que os métodos mais utilizados foram: Dados em Painel (23 vezes), Regressão linear (11 vezes) e o uso de estatística descritiva (8 vezes).

Tabela 4: Principais métodos estatísticos utilizados

Método	Quantidade
Dados em Painel	23
Regressão Linear Múltipla	13
Estatística Descritiva	8
Método dos Momentos Generalizado (GMM Sistêmico)	2
Modelo Linear Hierárquico	1
Modelos não lineares	1
Análise Envoltória de Dados	1
Regressão Agrupada	1
Correlação Seccional	1
Testes não Paramétricos Mann Whitney	1
TOBIT	1
Teste de Hipóteses não Paramétricos	1
Modelagem de Equações Estruturais	1
Análise de Correlação	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um destaque considerável foi a intensa utilização do método de Dados em Painel, que geralmente combinam dados seccionais e temporais. Ademais, observa-se a aplicação de um número maior de métodos mais simples nos estudos da área.

Analisando-se os temas abordados pelos estudos, nota-se uma variedade de áreas trabalhadas pelos autores na amostra selecionada. Destacam-se como temática os determinantes da estrutura de capital (11 trabalhos), sobre endividamento e sobre a relação entre estrutura de capital e financiamento (ambos 6 trabalhos).

Frente às teorias existentes sobre o tema estrutura de capital, buscou-se identificar quantos artigos as utilizaram, conforme ilustra a Tabela 5. Identificou-se um equilíbrio entre os artigos que buscaram relacionar seus resultados com pelo menos um tipo de teoria da área, sendo que 24 trabalhos buscaram aprofundar a discussão com algum tipo de teoria alusiva a estrutura de capital. Na Tabela 6, têm-se as teorias abordadas pelos pesquisadores.

Tabela 5: Teorias abordadas

Teoria	Quantidade
Teoria Pecking Order	18
Teoria de Trade Off	10
Janelas de oportunidade (EMTT)	3
MM (Modigliani e Miller)	2
Teoria da Agência	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como destaque, percebe-se a presença maior da Teoria Pecking Order, presente em 18 artigos. Essa teoria, desenvolvida por Myers (1984), defende que as empresas devem priorizar as fontes de financiamento com um “nível menor

de esforço”. Nessa lógica, fica evidente a pequena participação da corrente teórica desenvolvida por Modigliani e Miller, que consideram que o valor da empresa não é afetado pela forma como é financiada.

Diante dos resultados obtidos neste estudo, nota-se que apesar das pesquisas versarem sobre estrutura de capital, percebeu-se que não são todas que se relacionam com alguma das teorias abordadas sobre a Estrutura de Capital. Além disso, os pesquisadores da temática analisada ainda desenvolvem estudos considerados embrionários na área, o que demonstra a existência de uma lacuna de pesquisa a ser preenchida em pesquisas futuras (COELHO et al., 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar, por meio de técnicas bibliométricas, as produções científicas sobre o tema estrutura de capital publicadas em periódicos nacionais da área de Administração Pública e de Empresa, Contabilidade e Turismo no período de 2008 a 2016. Para a escolha dos artigos filtrou-se o termo “estrutura de capital” nas palavras-chave. Além disso, foram selecionadas as revistas com extrato qualis superior a B1, tendo assim um total de 50 artigos de periódicos nacionais da base do Spell.

Com relação aos periódicos que mais publicaram em todo período analisado tem-se a Revista de Contabilidade & Finanças e a Revista de Administração Contemporânea, com 9 e 7 artigos respectivamente, sendo que 2009 foi o

ano que apresentou o maior número de publicações.

Constatou-se que nenhum autor publicou isoladamente seus estudos, visto que a maioria dos trabalhos tem dois ou três autores. Ademais, verificou-se que os autores que publicaram com maior frequência representam uma fatia muito menor ao se comparar com os autores que publicaram apenas uma vez no período de análise, os quais representam 87,1% da amostra.

A partir dos trabalhos analisados, percebeu-se que muitos artigos apresentaram alguma relação com determinada teoria existente sobre estrutura de capital, sendo que a teoria mais abordada foi a Teoria de Pecking Order. No que se refere às áreas temáticas mais recorrentes na análise tem-se os “determinantes da estrutura de capital”, “endividamento” e “estrutura de capital e financiamento”. Verificou-se também a diversidade de áreas pesquisadas, sendo que diversas delas incluíram apenas um estudo relacionado.

De forma geral, os estudos analisados demonstram que a decisão sobre a estrutura de capital é relevante para o valor da empresa e que há uma preocupação com os determinantes desta estrutura e a forma como as empresas equilibram seus níveis de endividamento e buscam reduzir seus custos de capital. Vale destacar que cada escolha possui suas especificidades.

As limitações deste estudo consistem na utilização de apenas alguns periódicos nacionais, considerados os que possuem maior destaque na classificação qualis. Outras limitações podem ser o período analisado na pesquisa. No entanto, destaca-se como contribuições da referida pesquisa, o apoio aos futuros trabalhos na área,

pois além de trazer informações sobre os principais artigos do assunto, fornece um arcabouço teórico sobre a literatura do tema.

REFERÊNCIAS

- ALBANEZ, T.; VALLE, M. R.; CORRAR, L. J. Fatores institucionais e Assimetria informacional: influência na estrutura de capital de empresas brasileiras. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 2, p. 76-105, 2012.
- CAMARGOS, M. A.; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. **Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2009.
- COELHO, A. L. A. L.; PAVÃO, Y. M. P.; SEHNEM, S.; ALBERTON, A.; MARCON, R. Estrutura de Capital: um estudo bibliométrico em produções do Brasil e Exterior. **Revista de Informação Contábil**, v. 7, n.1, p. 73-93, 2013.
- DURAND, D. Costs of Debt and Equity Funds for Business: Trends and Problems of Measurement. In: Nat. Bur. Econ. Research, **Conference on Research in Business Finance**, p. 215-47, 1952.
- FARIA, E. R., DE ANDRADE, L. P.; GONÇALVES, M. A. Metodologias e Temas Pesquisados em Finanças: Uma Análise Bibliométrica nos Principais Periódicos do Brasil. **Revista Administração Em Diálogo**, v. 17, n.3, p. 172-191, 2015.
- HARRIS, M.; RAVIV, A. The Theory of Capital Structure. **The Journal of Finance**, v. 46, n.1, p. 297-355, 1991.
- JENSEN, M.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- LEAL, R. P. C.; SAITO, R. Finanças Corporativas no Brasil. **RAE - Eletrônica**, v. 2, n. 2, 2003.
- MODIGLIANI, F.; MILLER, M. The cost of capital, corporation finance, and the theory of investment. **American Economic Review**, v. 48, n. 3, p. 261-297, 1958.
- MYERS, S. The capital structure puzzle. **Journal of Finance**, p. 575-592, 1984.
- PROCIANOY, J. L.; SCHNORRENBERGER, A. A influência da estrutura de controle nas decisões de estrutura de capital das companhias brasileiras. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 1, p.122-146, 2004.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira: Corporate Finance**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SAES, S.G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil 1989-1998**. Dissertação (Mestrado de Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- SILVA, E. N.; PORTO JUNIOR, S. S. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. **Economia Aplicada**, v. 10, n. 3, p.425-442, 2006.
- SILVEIRA, A. D. M.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. C. Governança Corporativa e os Determinantes da Estrutura de Capital: Evidências Empíricas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 763, 2008.
- TABAK, B. M.; SOLACI, A. B.; GOMES, G. M.; CAJUEIRO, D. O. Forecasting the Yield Curve for the Euro Region. **Economics Letters**, v. 117, p. 513-516, 2012.
- TITMAN, S.; WESSELS, R. The determinants of capital structure choice. **Journal of Finance**, v. 48, n. 3, p. 1-19, 1988.
- VIEIRA, E. R.; CORRÊA, V. P. Governança corporativa: Uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiros. **Revista do BNDES**, v. 11, n. 22, p.103-122, dez. 2004.